

UM ROTEIRO TURÍSTICO RELIGIOSO PARA NATAL/RN.

Mariana Alves Barbosa

Departamento de Turismo – UFRN

Título: Um Roteiro Turístico Religioso para Natal/RN.

Resumo

O atual turismo que é praticado na Cidade do Natal é quase que exclusivamente de sol e praia, proporcionando espaço para a prática de outro tipo de turismo, que está em expansão, o turismo religioso. O presente artigo tem o objetivo de proporcionar às pessoas interessadas, o conhecimento da história e da religiosidade da Cidade do Natal, especialmente nos bairros da Cidade Alta e Ribeira. Apresenta uma retrospectiva histórica dos bairros anteriormente citados e uma proposta de realização de um city tour por igrejas e monumentos religiosos, com suas respectivas explanações. O método adotado foi o exploratório e a pesquisa *in loco*. Houve uma pesquisa bibliográfica sobre os monumentos religiosos, visita a *web sites* e entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área. A pesquisa de campo foi realizada no local do trajeto proposto; com a finalidade de observar se a localidade está propícia para o acontecimento do city-tour. Conclui-se que o turismo religioso é viável, embora o local necessite de uma melhor infra-estrutura em diversos setores, tais como: segurança pública, vias públicas, limpeza pública, novos empreendimentos e melhoria e restauração dos antigos além de uma conscientização da população local.

Palavras-chaves: Turismo religioso; Turismo cultural; Cidade do Natal; Roteiro Turístico.

Title: Religious City Tour To Natal/RN.

Abstract

The present tourism that is practiced in the city of Natal is almost exclusively related to sun and beach, providing space to the practice of other type of tourism, that is growing, the religious tourism. This article has the aim to provide the interested persons, the knowledge of history and the religiousness of Natal, especially in the districts of Cidade Alta and Ribeira. It introduces the history of some districts mentioned above proposal of promoting a tour around the city visiting churches and religious monuments, with explanations. The chosen method was exploratory and the research *in loco*. A bibliographic research about religious monuments, visit web sites and interviews with professionals that study/work in the field was done. The field research took place in the circuit proposed aiming to check if the place is propitious to city tour. As a conclusion, religious tourism is possible but, the place needs better infra-structure in different sectors like: public security, public roads, public cleaning, new enterprise and improve old restored remodeled buildings besides local population education.

Keywords: Religious tourism; Cultural tourism; Natal's city; *City - tour*

Ao se pensar em turismo no Rio Grande do Norte, nota-se um grande direcionamento dessa atividade principalmente para “o sol e mar”. O Estado nordestino tem se destacado em nível nacional e internacional como um dos maiores centros receptores de turistas em relação às outras capitais do nordeste, devido às suas características naturais (pois é considerada a “Noiva do Sol”, apresenta o ar mais puro das Américas segundo a NASA/INPE, costa litorânea com 410Km, dentre outros e a hospitalidade da sua gente).

Além das características naturais e do calor humano do povo potiguar, a sua religiosidade apresenta um atrativo para o cenário turístico e cultural, pois é repleta de monumentos que refletem as diversas etapas, tradições sociais e culturais da Cidade do Natal.

A fim de demonstrar as potencialidades da Cidade do Natal realiza-se através deste trabalho um estudo de sua parte histórica, especificamente nos bairros da Cidade Alta e Ribeira, com foco para o turismo religioso. No qual acredita-se ser esta a oportunidade de se conhecer a parte histórica e religiosa da cidade através da realização de um *city tour* pela Cidade Alta e Ribeira que são o berço da cidade do Natal, mostrando que, além das características naturais da cidade, a história do Natal e sua religiosidade, se constituem em um atrativo para o cenário histórico-religioso-turístico de grande valia na região.

Para Andrade, o turismo religioso compreende:

O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões. (ANDRADE, 2004: 77).

O turismo religioso cresce diariamente.

Ressalvados o turismo de férias e o de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, porque – além dos aspectos místicos e dogmáticos – as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades. (ANDRADE, 2004: 79).

Esta prática se tornará viável a partir investimentos realizados pelos órgãos governamentais, pela iniciativa privada e pelo interesse da população local, principalmente a partir do diagnóstico da área identificando as possibilidades da sua execução.

Tem-se como objetivo geral: Proporcionar às pessoas interessadas, o conhecimento da história da cidade do Natal, especialmente dos bairros da Cidade Alta e Ribeira. E, como específicos:

- Proporcionar o incremento do turismo religioso na cidade do Natal;
- Sensibilizar governantes de órgãos públicos e privados para a necessidade da valorização e preservação do potencial histórico-cultural e religioso que a cidade possui;
- Propor outra visão do turismo na cidade, demonstrando que este não se constitui apenas de sol e praia.

O Rio Grande do Norte está vivenciando uma fase de expansão do seu mercado turístico, que vem favorecendo a sua economia. Isso se deve a implantação da variedade de seus produtos e a formação de roteiros turísticos em cidades do litoral e do interior, ainda pouco explorados que possuem atrativos naturais e culturais. Isso está sendo possível com a viabilização de obras de infra-estrutura e a adoção de programas de capacitação profissional. Os investimentos no turismo no Estado do Rio Grande do Norte se expandem e se desenvolvem a cada ano. O resultado dessa expansão dá-se no crescente fluxo de turistas ao Estado. O turismo tem participação significativa na economia do Estado.

O Rio Grande do Norte conseguiu em 2006 romper a barreira dos 2 milhões de turistas. Foram exatos 2.186.880, sendo 1.887.718 brasileiros e 299.162 estrangeiros. No ano já citado, a receita da atividade, ou seja, o volume de recursos movimentados pela cadeia do turismo norte-rio-grandense superou meio milhão de dólares (foram exatos US\$ 578.744.536). Até 2010, deverão estar implantados no estado 237 empreendimentos turísticos, que somarão investimentos da ordem de 3 bilhões de euros. (SETUR, 2007).

Tendo em vista as características do turismo que é praticado em Natal atualmente, muitos turistas deixam de conhecer os pontos turísticos religiosos, havendo uma concentração nos passeios de bugres e dromedários nas dunas de Genipabu e no carnaval fora de época (Carnatal), no final do ano.

Segundo Nesi, na obra Natal Monumental:

O progresso que desenvolve uma cidade deve ser incentivado, desde que seja respeitada a sua memória cultural, com a valorização da história local, o respeito aos recursos naturais e a preservação do patrimônio construído. (NESI, 1994: 10).

A seguir, apresentam-se alguns elementos da história da Cidade do Natal: Cidade Alta e Ribeira; xarias e canguleiros.

Em 25 de dezembro de 1599, Manuel Mascarenhas Homem funda a cidade, depois de obter a paz com os índios potiguares. A povoação é construída no terraço que ladeia o Rio Potengi, ocupando espaços representados hoje por parte da Ribeira na subida da Junqueira Aires e a Cidade Alta, chegando até a localidade da Cruz da Bica, onde se localizam a praça e o prédio da COSERN.

A demarcação inicial e sumária seria a presença de duas cruzes, marcando o sítio da futura cidade. A cruz do norte ficou perto da praça Pedro Velho, e a rua que levava à Ribeira, a ladeira, teve o nome de rua da Cruz. A cruz do sul estava perto do riachinho tiçuru, rio da Bica, rio da Fonte, rio do Baldo, e se perdeu dentro de um bosque. Muitos anos depois encontraram-na e está sendo festejada religiosamente como sendo a Santa Cruz da Bica, transportada para a pracinha atual.

Segundo CASCUDO (1999: 56), através da declaração do inglês Henry Kaster, podemos observar como era a cidade no ano de 1810:

As construções foram feitas numa elevação a pequena distância do rio, formando a cidade propriamente dita porque contém a Igreja Matriz. Consiste n'uma praça cercada de residências, tendo apenas o pavimento térreo, as igrejas que são três, o Palácio, a Câmara e prisão... A cidade não é calçada em parte alguma e anda-se sobre uma areia solta... (CASCUDO, 1999: 56)

As igrejas nas quais ele citava eram a Igreja Matriz, do Rosário e Santo Antônio.

A única via de acesso entre Cidade Alta e Ribeira era a ladeira íngreme, que após as chuvas tornava-se escorregadia. Nos documentos que relatam a história da cidade costuma-se classificá-la como aterro. Porém, os nomes foram mudando: aterro, ladeira, subida da ladeira, Rua da Cruz. O aterro foi sendo substituído lentamente. Segundo Câmara Cascudo a história termina quando são retirados o barro e as pedras e vestem-na com calçamento que resiste a tempo, água e esquecimento. Em 1935 é prolongada a Avenida Rio Branco à Ribeira, originando a segunda via de acesso entre as duas.

Como disse Cascudo (1999: 58): “Tudo isso o tempo diluiu. Mas a história ficou...”

O Bairro da Ribeira possui este nome, pelo fato da Praça Augusto Severo ser antigamente um alagadiço de água salobra (devido às marés do Potengi); com isso o português achou estar vendo uma ribeira. O terreno era quase todo ensopado, pantanoso, enlodado.

A Ribeira era zona de sítios para plantações, morando apenas os guardas dos armazéns que vigiavam as mercadorias exportadas para Pernambuco. A Cidade Alta era o bairro residencial e comercial por excelência.

Os dois tinham vida quase independente pela distância. Durante a noite nenhum cidadão da Cidade Alta afrontaria os descampados da Ladeira, temendo o lobisomem que corria nas trevas de sexta-feira, para ir bisbilhotar pela Ribeira, sombria e triste.

No final do século XIX e início do XX, a Ribeira cresceu. Em 1903 houve uma grande seca. Até junho de 1904, 15.647 pessoas abandonaram o estado, sem recursos. Milhares de retirantes acamparam num barracão improvisado na Praça

Augusto Severo entre terra enxuta e poça d'água salobra. Em 1904 inaugurou-se o teatro Carlos Gomes (atual Teatro Alberto Maranhão - TAM) onde existia um barracão abrigando retirantes.

A Ribeira ganhou iluminação antes da Cidade Alta. O primeiro trecho a iluminar-se, na noite de 29 de junho de 1905, foi entre a Frei Miguelinho, até a praça Augusto Severo. Nela conservavam-se os grande hotéis da época, as casas comerciais, armarinhos, alfaiates, farmácias, clubes de danças, bordéis, o primeiro cinematográfico da cidade (o Politama), entre outros estabelecimentos.

Natal daquela época se dividiu nos dois bairros veteranos de seu povoamento: Cidade Alta e Ribeira. Na primeira viviam os Xarias, e na segunda os Canguleiros, a fronteira comum lidava-se no beco de Tecido, rua Juvino Barreto.

Entre Xarias e Canguleiros a rivalidade era velha e durou dezena de anos. Moleques, valentões, meninos de escola, praças do Exército e do então Batalhão de Segurança mantinha o fogo sagrado dessa separação inexplicável. Naturalmente as famílias de ambos os locais conviviam com afeto.

Segundo CASCUDO (1999: 86), o grito de guerra de ambos os grupos era: “- Xarias, não desce!”, “- Canguleiros, não sobe!”

Depois do escuro da noite, do beco de Tecido em diante só os corajosos se afoitavam a ir. Pau tostado, canivete, tomavam a palavra entre safanões, murros e capoeiras. Na festa da Padroeira, os canguleiros vinham nos bandos e armados. Assitiam aos atos, mas sabiam que o combate no beco era fatal. Quando havia circo as desvantagens ficavam com os Xarias, pois, quase sempre o circo armava-se na Ribeira, sendo assim os Canguleiros já ficavam de prontidão.

A denominação desses grupos vinha da alimentação preferida pelos dois bairros. Na Ribeira, o pescado mais farto era o cangulo, o peixe-porco. Na Cidade, os gostos se dividiam entre xaréus e xareletes, vindos de Areia Preta e Ponta Negra.

Prisão, cabeça partida, braço torcido, nariz esbofeteado, pedradas, areia e insultos coloriram essa história entre xarias e canguleiros.

Em 7 de setembro de 1908, os bondes de burros começaram a subir a Ladeira da Cruz. Meninos, soldados, empregados, valentões andavam para lá e para cá, esquecendo aos poucos a rivalidade. O calçamento da Junqueira Aires contribuiu ainda mais, tanto para o esquecimento, como também para a mistura entre os dois bairros. Como declara CASCUDO (1999: 87): “Xarias e canguleiros morreram. Ficou o Natalense...”

A seguir, uma explanação sobre city-tour:

Segundo Adriana de Menezes Tavares, na obra ABC DO Turismo: City-Tour (2002: 9):

City-tours são roteiros turísticos. Roteiros turísticos são itinerários de visitação organizados. Roteiros existem em qualquer parte onde esteja

sendo praticado o turismo, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Um roteiro não é somente uma seqüência de atrativos a serem visitados, é também uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sócio-cultural vigente da localidade. Para isso, é preciso que o roteiro seja elaborado por profissionais que possuam ampla formação humanística e bons conhecimentos culturais. (TAVARES, 2002: 9).

Os roteiros turísticos – agendados ou não – são uma das principais formas de contextualizar os atrativos existentes em uma localidade e, conseqüentemente, de potencializar seu poder de atratividade turística da localidade.

Atrativo, por definição, é tudo que exerce poder de atração, estímulo e incentivo. Para muitos estudiosos da área, a importância dos atrativos é tanta que, sem eles, o turismo perderia a razão de existir. Qualquer local ou edificação, sendo histórica ou não, pode ser atrativo para uma visita turística. As atrações geram a visita a uma destinação.

Para Cooper, uma atração turística é:

Um ponto de concentração de atividade recreacional e, em parte, educacional, desenvolvida tanto pelo visitante de um dia, quanto por aquele que permanece por mais tempo. As atrações podem ser naturais, artificiais ou de eventos. Uma característica comum das atrações é o fato de que elas são compartilhadas com a comunidade anfitriã. Isto, poderá dar surgimento a conflitos em destinações muito procuradas, nas quais o turismo é visto como uma causa dos problemas de superlotação, congestionamento de trânsito, danos ambientais e lixo. (COOPER, 2001: 327).

Invariavelmente, porém, a atratividade turística não está ligada apenas às características físicas existentes, mas tem significado quando inseridas em um contexto maior e analisada sua importância sob diversos aspectos históricos, sociais, culturais, ou mesmo ambientais. É possível afirmar, portanto, que atrativos turísticos não existem por si só, mas somente de forma contextualizada.

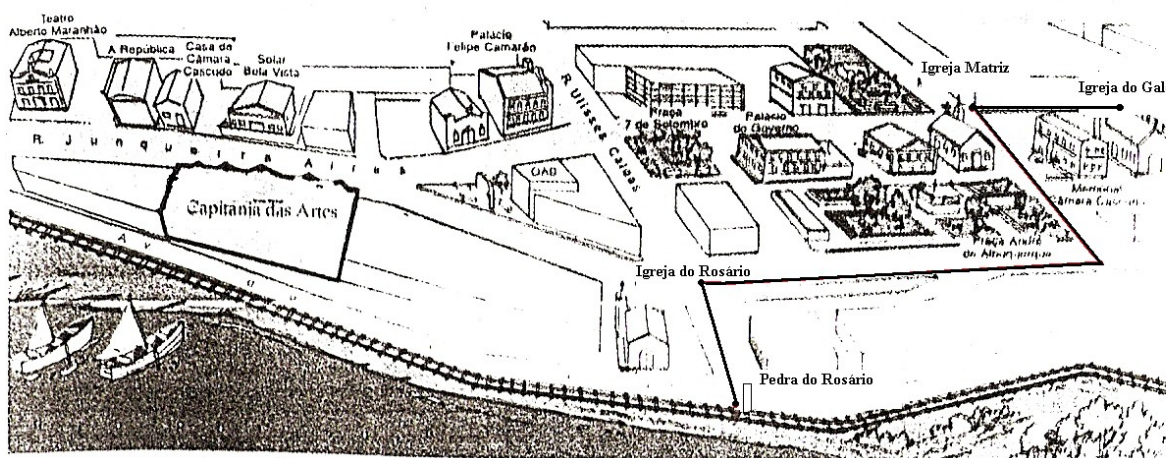
Segundo Cooper (2001: 326): “Muitas atrações estão sob o domínio do setor público, ao passo que outras são propriedade de organizações voluntárias e do setor comercial privado”.

Para que os roteiros turísticos possam coordenar eficientemente a visita dos atrativos, é preciso que haja uma política integrada de desenvolvimento turístico local, ou seja, o poder público e privado deve atuar em forma de parcerias, a fim de que os roteiros turísticos tenham êxito e promovam benefícios tanto para os residentes como para os visitantes.

O método adotado foi o exploratório. O roteiro percorrerá os seguintes pontos na Cidade Alta: Igreja Matriz, Igreja do Galo, Igreja do Rosário dos Negros e, na Ribeira, contemplará a Pedra do Rosário. O circuito custará R\$50,00 (por pessoa), tendo aproximadamente 720 metros, sendo calculados 45 minutos para a sua realização, visto

que as pessoas irão rezar, tirar fotos, observar os referidos monumentos, solicitar esclarecimentos, além de conhecer o Museu de Arte Sacra, localizado na Igreja do Galo. Na finalização do trajeto, o qual será na Pedra do Rosário, é sugerido um horário que coincida com o pôr-do-sol, a fim de aproveitar a vista para o Rio Potengi. Possuirá um guia de turismo cadastrado pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), folhetos indicativos dos locais visitados, lanchonetes e sorveterias, segurança nas vias de acesso, vagas de estacionamento além de outros.

Mapa 01: Mapa do city-tour planejado



Fonte: Prefeitura Municipal do Natal, 1999: 57.

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (Igreja Matriz)

A missa de fundação da cidade do Natal foi celebrada na capela construída em 1599, da qual originou a atual igreja, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação, localizada na atual praça André de Albuquerque. Pertence à arquidiocese de Natal.

Em 1619, o novo templo foi inaugurado, constituindo então, de capela-mor, nave, corredores, laterais da capela-mor e grande sacristia ao nível do térreo. No período de dominação holandesa, de 1633 a 1654, a Igreja Matriz transformou-se em um templo calvinista. Após a expulsão dos invasores, o templo sofreu vários serviços de recuperação, cujas obras se estenderam até 1694. Foram construídas as capelas laterais, formando o transepto (o local para os presbíteros). Na porta principal foi colocada uma soleira com a inscrição 1694 (ano de conclusão das obras). Em 1786 a igreja passou por obras de melhoramento e de ampliação finalizado em 1862, com a construção da torre.

No final do século passado o edifício estava de má qualidade tanto na fachada quanto no interior, dessa forma, a Igreja passou por um minucioso trabalho de restauração.

Figura 01: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação



Fonte: www.agenciacultural.com.br/img/rotas_culturais.pdf, acesso em 19 jul.2008.

Igreja de Santo Antônio (Igreja do Galo)

A Igreja de Santo Antônio, também conhecida como Igreja do Galo, denominou a rua onde foi implantada. Foi o terceiro templo católico construído em Natal. Localiza-se na Cidade Alta, em pleno centro histórico de Natal. Foi tombada pelo Governo do Estado em 1983.

O prédio da igreja foi construído por partes, tendo sofrido ampliações, com a finalidade de atendimento as atividades ali desenvolvidas. Primeiramente com quartel, em seguida como colégio, pois no antigo prédio do convento instalou-se o Colégio Diocesano Santo Antônio, fundado no dia 2 de março de 1903. Em 26 de dezembro de 1929, o colégio passou para a direção da Congregação dos Irmãos Marista. A partir de 1938, quando o colégio transferiu-se para a sua nova sede, as instalações da igreja passaram para os frades capuchinos.

A Igreja de Santo Antônio destaca-se dos demais templos da cidade pelo seu porte e sua beleza, constituiu-se em um bom exemplar da arquitetura barroca, em Natal. A Igreja de Santo Antônio é também chamada de Igreja do Galo porque nela existe um galo que serviu de identificação da igreja, o galo foi presente do Capitão – Mor Caetano da Silva Sanches, devoto de Santo Antônio que governou a capitania, de agosto de 1791

a março de 1800. Na igreja funciona o Museu de Arte Sacra, o qual foi criado em 1989. Possui rico material religioso, com peças datadas dos séculos XVII e XX.

Figura 02: Igreja do Galo



Fonte: www.agenciacultural.com.br/img/rotas_culturias.pdf, acesso em 19 jul.2008.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Igreja do Rosário)

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi implantada em uma posição privilegiada, do qual se descortina toda a paisagem do estuário do rio Potengi. Ela é considerada monumento estadual, tombada pelo Governo do Estado, em 1987.

Esta foi erguida entre 1706 e 1714, ela foi o segundo templo católico construído em Natal. A igreja é marcada pela simplicidade de suas linhas e pela inspiração barroca, despojada de exuberância dos elementos decorativos característicos do estilo. A torre de construção posterior, apresenta marcação neoclássica.

A singeleza invade o interior do templo, revelando a simplicidade dos seus primeiros fiéis e construtores, que foram os escravos. Aquela igreja atendia aos negros e desvalidos. A Santa protetora e madrinha dos menos favorecidos é Nossa Senhora do Rosário.

Figura 03: Igreja do Rosário



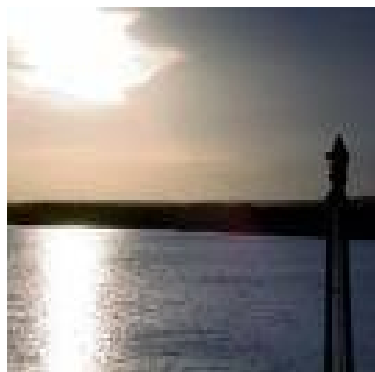
Fonte: www.agenciacultural.com.br/img/rotas_culturais, acesso em 19 jul.2008.

Pedra do Rosário

Situada à margem direita do rio Potengi nas imediações da Casa do Estudante, destaca-se por ser uma pedra com 1 metro e meio de altura com a seguinte inscrição: “Na manhã do dia 21 de novembro de 1753, encalhou nesta pedra um caixote contendo uma imagem de Nossa Senhora e por ser dia da apresentação, tornou-se como nome a Santa Padroeira da cidade de Natal (NESI, 1994: p.57).

No segundo centenário, o povo agradecido colocou ali (a margem direita do Potengi) aquela pedra onde se celebra, no dia 21 de novembro a missa e festa religiosa.

Figura 04: Pôr-do-sol na Pedra do Rosário



Fonte: www.agenciacultural.com.br/img/rotas_culturais, acesso em 19 jul.2008.

Conclusões e recomendações

Ao término do trabalho, comprovou-se que a cidade do Natal possui um potencial turístico viável em alguns segmentos incipientes na cidade, como o religioso e

o cultural. A fim de que o roteiro tenha um melhor êxito realizou-se uma visitação *in loco* onde observou-se que a localidade necessita de uma melhor infra-estrutura em:

- Segurança pública nas vias que dão acesso ao roteiro;
- Implantação de novos empreendimentos (lanchonetes, restaurantes, sorveterias) e melhoria dos antigos, com a finalidade de garantir uma melhor comodidade, tanto para os visitantes como também para a população local;
- Limpeza e restauração dos monumentos histórico-religiosos e vias;
- Conscientização da população local sobre o atrativo turístico religioso;
- Vagas de estacionamento para os que realizarão o roteiro turístico.

No entanto, o foco principal da cidade é o turismo de “sol e praia”. A população do estado do Rio Grande do Norte valoriza a natureza e esquecem e/ou não tem conhecimento sobre a importância dos seus patrimônios, de sua história, de sua religiosidade e, por isso, não o valorizam.

Não se pretende com este artigo esgotar o assunto em questão, tornando-se oportuno que mais pesquisadores se dediquem ao conhecimento da área do turismo, setor este tão importante e ao mesmo tempo tão diversamente explorado por investigações científicas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo – fundamentos e dimensões**. 8ª ed. – São Paulo: Ed. Ática, 2004;
- ARBACHE, Jorge Sabo. **O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil**. Brasília: Ed. UNB, 1998;
- BEZERRA, Ivanaldo/ XIMENES, Paulo César/ SORRIQUETA, Javier Herrero. **Terra Potiguar: uma viagem pela beleza e pela cultura do Rio Grande do Norte**. Rio Grande do Norte: Ed. Papyrus, 2000;
- CASCUDO, Luís da Câmara. **História da cidade do Natal**. RN Econômico, 1999;
- COOPER, Chris; Fletcher, John; Wanhill; Stephen, Gilbert; David e Shepherd; Rebecca; trad. Roberto Cataldo Costa. **Turismo, princípios e prática**. 2ªed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.
- NESI, Jeane Fonseca Leite. **Natal Monumental**. Fundação José Augusto, 1994;
- NESI, Jeane Fonseca Leite. **Caminhos de Natal**. Instituto Histórico e Geográfico do RN, 2007
- PREFEITURA Municipal do Natal. **Natal 400 anos depois**. 1999;
- SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro, RJ: DP e A, 2001
- SOUZA, Itamar de. **Fascículo do Diário de Natal** (11 e 12), 2007.
- TAVARES, Adriana de Menezes. **ABC do Turismo: City-Tour**. Ed. Aleph, 2002.
- <http://www.prefeituradenatal.com.br>, acesso em 24 maio 2008.
- <http://setur.com.br>, acesso em 12 jun. 2008

<http://www.agenciacultural.com.br>, acesso em 19 jul.2008